



# PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

## Entrevista com Luana Carla de Albuquerque Amorim Mauricio – Distúrbios do Processamento Auditivo Central

Você já ouviu falar em DPAC? Sabe aquela criança desatenta, que você chama, chama e ela não olha, ou demora para olhar? Pode ser Distúrbio do Processamento Auditivo Central, um transtorno que afeta a capacidade do cérebro de processar e interpretar as informações sonoras. A pessoa com DPAC é capaz de ouvir sons normalmente, mas tem dificuldade em compreender o que está sendo dito.

A audição implica no desenvolvimento de cinco habilidades principais: a detecção do som, localização, discriminação, o reconhecimento e a compreensão do som. No entanto, a evolução da aquisição dessas habilidades está diretamente relacionada ao desenvolvimento neuropsicomotor da criança desde o nascimento, no qual a partir de estímulos, a criança adquire determinados aprendizados como engatinhar, ficar em pé, andar, falar, interagir, entre outros.

**ENTREVISTA COM: Luana Carla de Albuquerque Amorim Mauricio, fonoaudióloga de Arapiraca/Alagoas.**

**Por que algumas crianças ouvem, mas não compreendem o que ouvem?**

A audição implica no desenvolvimento de 5 habilidades principais. São elas: a detecção do som, a localização, a discriminação, o reconhecimento e a compreensão do som. A evolução da aquisição dessas habilidades está diretamente relacionada ao desenvolvimento neuropsicomotor da criança desde o nascimento.

Assim, o escutar difere do compreender o que foi escutado. O som percorre o caminho que vai desde o ouvido externo, passando pelo ouvido médio, ouvido



interno, chegando ao nervo auditivo e sendo transmitido ao sistema nervoso central, onde acontece a compreensão e a interpretação do que foi escutado a nível de córtex cerebral.

## **O que é o Distúrbio do Processamento Auditivo Central - DPAC?**

A criança quando nasce, ainda na maternidade, ela realiza o exame de triagem auditiva neonatal, que é chamado popularmente de teste da orelhinha. Esse exame, que são as emissões otoacústicas ele avalia a audição do bebê apenas em nível periférico, ou seja, avalia se a criança consegue detectar o som, porém, não avalia as habilidades subsequentes citadas anteriormente como aquelas de localização sonora, discriminação, reconhecimento e compreensão do som. Nesse sentido, existem crianças que passam nessa triagem quando são recém-nascidas, mas não conseguem adquirir a fala no tempo esperado. Muitas vezes, porque apesar de conseguir perceber o som, mesmo que de fraca intensidade, que é aquele som bem baixinho, elas não conseguem interpretar esse som. Ou seja, elas escutam, mas não percebem as características do som. E isso se dá quando há uma falha no processamento do som. Essa falha acontece em nível de sistema nervoso central. E quando acontece isso, nós chamamos de distúrbio do processamento auditivo central ou transtorno do processamento auditivo central.

## **Quais são as manifestações no comportamento de uma criança com distúrbio do processamento auditivo central? A que os pais precisam ficar atentos? Quais são os sintomas desse transtorno, as características?**

Crianças com DPAC, que é a sigla para Distúrbio do Processamento Auditivo Central, elas apresentam características comportamentais, como: elas percebem o som por mais baixinho que seja, mas não respondem adequadamente a uma solicitação simples como: “Dá tchau!”, “Vem cá!”, “Aponte pro papai!”, “Vá buscar meu sapato!”. Então, são solicitações simples, que a criança não consegue compreender aquela solicitação e atender ao comando. Elas são mais desatentas e elas respondem de forma atípica aos estímulos sonoros. Ou seja, às vezes, a criança sorri para sons de forte intensidade e apresenta choro e incômodo para sons de fraca intensidade do cotidiano como, por exemplo, o espirro. Então, são respostas aos sons que diferem do que a gente normalmente espera que as crianças normalmente se comportem diante daquele estímulo. Elas, geralmente, apresentam atraso na aquisição de linguagem e de fala e na idade escolar elas apresentam troca de letras, que são os fonemas na fala e os grafemas na escrita. E elas são desatentas, como já falado anteriormente, têm dificuldades escolares diversas. Muitas vezes recebem estigmas de que são crianças mal comportadas, de que são preguiçosas e elas apresentam melhor desempenho escolar quando estão em ambientes mais silenciosos, sem ruído competitivo de fundo.

## **Quais são as causas do distúrbio do processamento auditivo central? Tem como prevenir isso?**

Esse distúrbio, ou transtorno, tem causas diversas e muitas vezes são causas desconhecidas. Nos períodos peri e neonatais prevalece a hereditariedade, o uso do álcool e outras drogas pela mãe durante a gestação, a prematuridade extrema, as infecções neonatais, como toxoplasmose, sífilis, citomegalovírus, entre outras, a imaturação neurológica, as anóxias perinatais e os traumatismos cranioencefálico. Já na infância, estão como causas prevalentes do distúrbio do processamento auditivo central, as otites de repetição e as lesões cerebrais, decorrentes de acidentes como afogamentos, atropelamentos, quedas, entre outros. Algumas das formas de prevenção são: a imunização adequada da gestante e das crianças, o acompanhamento pré-natal adequado com a realização de testes rápidos para a detecção e tratamento de infecções durante a gestação e a prevenção e tratamento adequados de otites, que são as inflamações de ouvido.

## **Como é feito o diagnóstico do distúrbio do processamento auditivo central? Existe cura para o distúrbio? Qual é o tratamento?**

O diagnóstico desse transtorno é realizado com exames audiológicos específicos que avaliam as diferentes habilidades auditivas com testes específicos, realizados por um fonoaudiólogo, em crianças de 7 anos ou mais. Esse tipo de distúrbio não tem cura, porém tem tratamentos, com resultados muito bons, inclusive. E esses resultados são decorrentes da neuroplasticidade, que é a capacidade de áreas do cérebro íntegras assumirem a função de áreas adjacentes que se encontram lesadas, fazendo com que a criança consiga um desempenho melhor nas atividades escolares e na vida social. Principalmente, quando esta intervenção é realizada o mais cedo possível e com uma equipe multidisciplinar sendo composta por fonoaudiólogo, psicopedagogo, neuropsicólogo e que essas ações sejam em conjunto com a equipe com os estímulos adequados também dos professores e das famílias das crianças.

## **Como distinguir o distúrbio do processamento auditivo central do déficit de atenção e outros transtornos?**

O distúrbio do processamento auditivo central é comumente confundido com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade). Isso se dá porque os sintomas são muito parecidos. E sendo assim, o diagnóstico diferencial se dá pelos exames audiológicos específicos para poder detectar esse tipo de distúrbio. Além de algumas características serem divergentes. São características específicas, como: a dificuldade de deter a atenção em ambientes ruidosos para as crianças com distúrbio de processamento auditivo central e as crianças com TDAH elas têm essa dificuldade, mas em qualquer ambiente, mesmo em ambientes mais silenciosos. Além de que, a impulsividade e a agitação são constantes no Distúrbio do Déficit de Atenção e Hiperatividade, ocasionando

isolamento e timidez excessiva.

## **Como a família e a escola podem colaborar para reduzir as dificuldades de quem apresenta o distúrbio do processamento auditivo central?**

De uma forma geral, os pais e educadores podem utilizar-se de algumas estratégias para minimizar as dificuldades apresentadas por essas crianças que apresentam o distúrbio do processamento auditivo central. São elas: falar perto e manter o contato visual com a criança certificando-se que ela está detendo a atenção no falante; utilizar frases curtas e objetivas com palavras-chaves; no ambiente de casa, diminuir o ruído competitivo de fundo como desligar a televisão, o rádio ou outros equipamentos de fonte sonora; no ambiente da sala de aula, sentar longe da porta e da janela, assim como, longe de ventiladores; utilizar postas e estímulos visuais auxiliares aos comandos verbais; dar um tempo um pouco maior para as respostas diante de questionamentos orais; falar em uma velocidade um pouco mais lenta e articulando bem as palavras, entre outras estratégias.

### **(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.**

Olá, queridos líderes, famílias e amigos do Programa Viva a Vida. Hoje, nós estamos conversando de um assunto que parece bastante complicado, mas na verdade não é. Quem de vocês já não ouviu alguém dizer: “nossa, eu canso de falar as coisas para essa criança e ela não entende nada”. Ou, então, a professora na pré-escola conta uma história e a criança não é capaz de repetir o que ouviu e não entendeu a história. No começo, muitos pensam até que a criança tem algum problema auditivo, mas quando vão avaliar bem, descobrem que ela tem um distúrbio do processamento auditivo central, ou seja, a criança apresenta dificuldades de compreender o que as pessoas falam. Na verdade, a criança ouve claramente o que a família ou a professora diz, mas tem dificuldades de entender o que as pessoas estão falando. Por isso, fiquem atentos com suas crianças e observem se elas apresentam esse distúrbio. A família também precisa de paciência com a criança e deve seguir as orientações dos profissionais de saúde para ajudar a criança a superar suas dificuldades de compreensão, seja em casa ou na escola. Um grande abraço para todos.

**(TESTEMUNHO) Norberto Lucas Tasso Soares, Líder e Coordenador Diocesano da Pastoral da Criança do Setor Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul.**

**Como a Pastoral da Criança ajuda a fortalecer as famílias nas comunidades?**

Nós valorizamos as famílias, escutamos suas lutas e dificuldades e somos solidários com elas; nós levamos orientações importantes para que elas se fortaleçam e possam cuidar melhor de suas crianças e gestantes; nós criamos laços de amizade e confiança e isso é muito importante, porque as famílias sabem que podem contar com a ajuda e presença da Pastoral da Criança.

**(MENSAGEM) Dom Philip Dickmans, Bispo da Diocese de Miracema do Tocantins, sobre o Aplicativo da Pastoral da Criança.**

Com este projeto agora da Inovação da Pastoral da Criança, olha, eu acho que vai ser uma bênção, um novo jeito de fazer a Pastoral da Criança. Todo mundo gosta de mexer com celular, com o Aplicativo. Pois é, vamos dar uma coisa boa na mão deles. E aí nós precisamos de você. E nunca vai dizer: “Eu não consigo mexer com Aplicativo!” Olha, tem seus filhos, tem seus netos, com muito jeito, resolve as coisas.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.  
Programa de Rádio 1681 - 11/12/2023 - Distúrbio do processamento Auditivo Central